

# Cap. 7 - A tecnologia autônoma

## Concepção e decorrências

Discurso hegemônico da EdTech mundialmente, notavelmente no Brasil, onde as discussões na área da Educação e Tecnologia tendem a gravitar em torno de macro categorias pré-determinadas (por exemplo, "cibercultura", "cultura digital", etc.)

"Enquanto os tecnólogos geralmente são ignorantes e ingênuos quanto às questões sociais e políticas em torno de uma tecnologia e os políticos sejam muitas vezes abissalmente ignorantes quanto ao funcionamento da própria tecnologia, Ellul afirma que o público ignora tanto os aspectos técnicos como os sociais da tecnologia." (p. 144)

Argumentos de apoio (também ao determinismo tecnológico): visão linear da ciência (do fazer ciência), e tecnologia posicionada como ciência aplicada (p. 144)

É preciso contextualizar, também, em termos de economia política - a ideia de "eficiência" não é uma questão meramente técnica no sentido em que um artefato deva funcionar da melhor forma possível; mesmo engenheiros trabalham com demandas econômicas, ou seja, artefatos devem funcionar da melhor forma possível e o mais barato possível (pelo menos, para a sua construção).

Boa metáfora para "desempacotar": associada a outras que humanizam coisas do mundo inanimado

"Discursos pós-jantar" (p. 143-144): o "homem escolhendo"

Ellul privilegia "técnica" em vez de "tecnologia": "Conjunto de relações de meios/fins e regras para conseguir a máxima eficiência no ajuste dos meios aos fins (sem que os fins últimos sejam examinados)".

Papel da propaganda e marketing nas ditas "escolhas" feitas pelas pessoas (e instituições), assunto também tratado por Ellul

No limite, "todo mundo está apenas fazendo o seu trabalho" (p. 148), noção usada como justificativa para atos desumanizadores (por exemplo, por nazistas)

"A tecnologia possui lógica própria ou, mais metaforicamente, que a tecnologia tem vida própria." (p. 143)

Langdon Winner - adaptação inversa (1977)

L. Winner - crítica à noção de tecnologia como "ferramenta"

A ferramenta é construída e/ou usada para um propósito / fim específico, mas uma visão sistema revela que a compreensão de fins e meios é sempre parcial, posto que é fragmentada (pp. 146-147)

Há, aqui, uma discussão a ser feita sobre "agência": o sistema tecnológico é por demais complexo para ser compreendido ou controlado por um indivíduo ou mesmo um grupo (instituições ditas detentoras de "poder").

Joe Penhall  
*Landscape with weapon*

- Identificar aspectos centrais, concepções, autores e obras (para contextualização), críticas e articulações.  
- Trazer exemplos do contexto da Educação (área do conhecimento)

Atribuída a Jacques Ellul em *A Sociedade Tecnológica* (1954, FR, 1964, EN)

É preciso contextualizar essa obra: década de 1950, guerra fria, dicotomização do imaginário sobre a tecnologia (terror e pânico da escalada nuclear, por exemplo, ascensão da futurologia otimista a partir dos discursos da cibernética, engenharia de telecomunicações / controle e outros caminhos abertos por desenvolvimentos inaugurados na década de 1940).

## Críticas

Aqui, fica implícita uma questão: teorização geral (ou generalizadora) vs. recurso à empiria (onde podemos encontrar contra-exemplos) - questão metodológica também

Cientista e tecnólogos podem ser politicamente astutos - politização crescente desde a época dos escritos de Ellul

Não linearidade do fazer ciência, que também é político (por exemplo, análise de dados, relatórios para fins de persuasão em sítios de formulação de políticas)

Contra-exemplos de marketing mal sucedido: declínio da indústria nuclear e da exploração espacial (discutível no momento: vide SpaceX)